



EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: A UTILIZAÇÃO DESTE MECANISMO COMO OPORTUNIDADE DE MERCADO NO SURGIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS

**Thiago Sousa Silva
Jailza Nascimento Tomaz Andrade
Eduardo dos Reis Silva**

Resumo: O empreendedorismo tem sua característica principal na criação de valor, já o empreendedorismo sustentável amplia esse foco e engloba também o desenvolvimento sustentável e seus benefícios sociais e ambientais. O conceito de sustentabilidade no empreendedorismo engloba a identificação, a criação e exploração de novos negócios, no desenvolvimento econômico, como solução de um problema ambiental e social. Assim, compreende o processo empreendedor como forma de estímulo do desenvolvimento econômico e para solução de problemas ambientais e sociais. Essa prática teórica analisa os processos de descobertas e oportunidades de negócios sustentáveis e seus diferentes enfoques. O presente artigo objetiva compreender as diferentes categorias de empreendedorismo sustentável e levantar aspectos ligados a ele sobre os quais ainda se tem pouco conhecimento e que poderá ser explorados em novas pesquisas. Especificamente, discute-se o conceito de empreendedorismo sustentável, como uma solução para problemas ambientais e sociais que podem se constituir em oportunidades de negócios e aborda-se fatores que podem influenciar a identificação dessas oportunidades na criação de novos empreendimentos. Para a construção desse estudo foi realizado uma revisão da literatura sobre empreendedorismo sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Negócios. Desenvolvimento Sustentável.



1 INTRODUÇÃO

As empresas do século passado cresceram sem grandes preocupações com os impactos ambientais e sociais gerados por elas, uma vez que esse crescimento era colocado como consequência do desenvolvimento e elevação econômica. Com o grande número de empresas e de mercados consumidores, há um acentuado aumento de geração de resíduos e no grande consumo de matéria-prima ambiental, onde a percepção da capacidade de absorção da poluição e dos recursos naturais do planeta são infinitos.

De acordo com Borges et al. (2014) na década de 1960 começaram a surgir desavenças com empreendimentos que consumiam bastante matéria-prima, impactando no ambiente social. Tais desavenças favoreceram a criação de encontros preocupados com as questões ecológicas, como a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, com o objetivo de conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente, para que passem a usufruir dos recursos sem comprometer as próximas gerações. Em 1987 surge o conceito de desenvolvimento sustentável a partir do documento “Our common future”, que significa nosso futuro comum, sendo este resultado dos trabalhos da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD).

Perante os problemas econômicos, sociais e ambientais que devasta o atualmente nosso planeta, o desenvolvimento sustentável é um campo de amplo debate. Ver a grande necessidade de criação de uma economia em que os recursos ambientais e necessidades sociais como um todo precisam estar em equilíbrio.

O desenvolvimento sustentável busca integrar o tripé social, econômico e ambiental, aliando a rentabilidade financeira e o crescimento econômico com a justiça do bem-estar social, com a utilização de forma racional dos recursos ambientais. Com isso o empreendedorismo é colocado como um agente de transformação social, e por causa do crescimento econômico, também passou a ser um veículo que pode ajudar para desenvolvimento sustentável.

No intuito de aprofundar a discussão desse tema, este artigo tem como objetivo propor um estudo acerca dos diferentes tipos de empreendedorismo sustentável e levantar aspectos ligados a ele sobre os quais ainda se conhece pouco e que poderiam ser explorados em novas pesquisas.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada consistiu na revisão de literatura para conceituar e definir a importância do empreendedorismo sustentável. Como bem nos assegura Lakatos e Marconi (2010) a utilização das principais conclusões obtidas por outros autores favorece identificar discrepâncias ou comprovar conclusões a partir da pesquisa realizada.

No que tange às fontes, buscou-se livros, leis, revistas e artigos por apresentarem embasamento técnico e científico. Segundo Gil (1996) utiliza-se material já elaborado, como periódicos, anais de congresso, jornais, artigos científicos, livros etc., para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica. Obras de grande relevância e públicas permitiram a proximidade com visões diferenciadas acerca da mesma abordagem objeto de estudo.

Gil (1996) faz um paralelo entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, afirmando que a primeira disponibiliza um conjunto de resultados mais complexo para o investigador do que a segunda. Essa cobertura, por sua vez, contribuiu com a diversidade de autorias e referências acerca do tema em questão.

3 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo tem sido definido como uma maneira diferenciada de alocação de recursos e otimização de processos organizacionais, sempre de forma criativa, visando à diminuição de custos e melhoria de resultados.

Segundo Leite (2000) empreendedorismo é a formação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da utilização da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.

O empreendedorismo desempenha uma função importante na empresa sendo essencial no planejamento, tomada de decisões, aquisições de equipamentos e na visão de futuro, levando em consideração o presente e as metas traçadas. Empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios e ou revitalizar negócios já existentes.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas - SEBRAE (2007) considera-se empreendedorismo o desenvolvimento de algo novo e com valor, estimando que tal processo necessita de tempo e esforço necessários e da responsabilização pelos riscos



associado, para então se obter como recompensa, satisfação pelo realizado e independência econômica e pessoal.

Pode afirmar que o empreendedorismo está ligado a satisfação das necessidades com a disposição para enfrentar crises, explorando oportunidades e curiosidades com inovação e criatividade.

Para Menezes (2003) o empreendedor é o indivíduo que tem iniciativa, que promove o empreendimento a partir de atitude criativa e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, produzir resultados, fazendo o que gosta, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. O empreendedorismo é importante para a empresa, pois permite que a mesma se mantenha competitiva no mercado, através de atitudes criativas e inovadoras.

Para Hitt; Ireland e Hoskisson (2008), a intenção do empreendedorismo é identificar e explorar as oportunidades empreendedoras, ou seja, oportunidades que os outros não enxergam ou não reconhecem o potencial comercial. Como um processo, o empreendedorismo resulta na destruição criativa de produtos existentes ou das técnicas para produzir e os substitui por produtos novos.

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas - SEBRAE (2007), o empreendedorismo possibilita a realização pessoal, que é possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal essência, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste principalmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios.

4 EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

Enquanto o empreendedorismo tem seu foco na criação de valor econômico, o empreendedorismo sustentável amplia este objetivo e engloba também o desenvolvimento sustentável e seus benefícios sociais e ambientais. O Empreendedorismo Sustentável vem se estabelecendo, ao longo dos anos, como uma forma de empreendedorismo que, além de gerar atividades econômicas, também integra atividades que promovam sustentabilidade, por meio da preservação ambiental e promoção no âmbito social.



Para Cohen e Winn (2007), o empreendedorismo sustentável é uma área de estudo que busca entender como oportunidades para desenvolver futuros bens e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com quais consequências econômicas, sociais, psicológicas e ambientais. O autor acredita que os benefícios sociais decorrem de iniciativas ambientais, de iniciativas econômicas e do impacto positivo do empreendedorismo no bem-estar global.

Parrish (2008) mostra o empreendedorismo sustentável como mais integrado ao de desenvolvimento sustentável. O autor considera o empreendedorismo sustentável como o tipo de empreendedorismo que introduz dimensões tanto sociais quanto ambientais no desenvolvimento de uma empresa, a qual possui o foco econômico já presente.

Segundo Borges et al. (2011) o Empreendedorismo Sustentável está ligado a duas vertentes do empreendedorismo que são o Empreendedorismo Social e Empreendedorismo Ambiental. O empreendedorismo social é uma forma de empreender, onde o seu maior objetivo não é gerar lucro financeiro, mas buscar promover a qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas, através da resolução de algum problema social existente.

O empreendedorismo ambiental compõe da utilização das ferramentas de empreendedorismo com o foco na sustentabilidade ambiental, esse ramo tem crescido com criação de novas empresas e incorporada em organizações já existente que começam a perceber a importância da sustentabilidade para o crescimento de sua imagem no mercado.

Até mesmo que os conceitos de empreendedorismo social e ambiental estejam relacionados ao empreendedorismo sustentável, o social não pode ser classificado com o sustentável por que nem todas as ações sociais são sustentáveis e os empreendedores sustentáveis, mesmo havendo a intenção de resolver problemas sociais, não possuem o mesmo foco (THOMPSON et al., 2011 apud BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012).

O empreendedorismo ambiental busca oportunidades em negócios ligados ao meio ambiente, já o empreendedorismo social explora negócios sociais. Essas duas possibilidades compõem o primeiro indicador considerado e aqui proposto: os negócios podem explorar o nicho ambiental ou social. O segundo indicador está relacionado com a motivação para a incorporação da sustentabilidade, se ela é o objetivo do empreendedor ao criar o negócio, ou apenas um meio utilizado para realizar ganhos financeiros (PARRISH, 2010).

O terceiro indicador trata da utilização ou não dos pressupostos da responsabilidade social empresarial na empresa nascente (DALMORO, 2009). Onde a empresa, a partir da sua criação, tem sobre si a responsabilidade e obrigação de fazer com que a responsabilidade

social faça parte principal do seu negócio, atendendo as necessidades ambientais e sociais, para ter um desenvolvimento crescente no meio onde ela se encontra.

Quadro 1. Tipos de empreendedorismo sustentável.

Indicador	Tipo
Nicho da sustentabilidade explorado	Negócio ambiental Negócio social
Papel da sustentabilidade	Sustentabilidade como meio Sustentabilidade como objetivo
Uso da responsabilidade social empresarial	Com responsabilidade social empresarial Sem responsabilidade social empresarial

Fonte: (BORGES et al., 2013).

Dentre os tipos de empreendedorismo sustentáveis mostrados no quadro 1, é necessário considerar a possibilidade de haver negócios híbridos, em que, por exemplo, um nicho social e ambiental é explorado conjuntamente. Negócios que fazem com que haja diminuição da degradação ambiental e fomenta o desenvolvimento social, através de negócios como empresa de reciclagem onde moradores de determinado local fazem a sua coleta de produtos recicláveis, transformando em renda e fazendo com que a comunidade se torne um local ambientalmente limpo e socialmente satisfatório.

5 NICHOS DA SUSTENTABILIDADE EXPLORADO: AMBIENTAL OU SOCIAL

5.1 Negócios Ambientais

Os negócios ambientais tratam do desenvolvimento de um novo conceito para os produtos finais e para diminuir os impactos ambientais. Eles praticam programas de conscientização e comunicação das boas práticas ambientais tanto a comunidade interna, quanto à comunidade que vive em torno da empresa.

Holt (2011) apresenta escolhas de estilos de vida alternativos como exemplos de oportunidades de negócios derivadas do nicho ambiental, como a produção somente do que será consumido (autossuficiência), a produção de alimentos a partir de técnicas que não agredem o meio ambiente, a participação em movimentos que reverenciam a comida e respeitam o meio ambiente e os produtores, como “slow food”, a reciclagem de resíduos após

o consumo através da logística reversa e a utilização de matéria-prima natural na fabricação de produto por meio do artesanato.

Este é considerado um tipo de negócio onde os produtos, serviços e processos reduzem consideravelmente os impactos ambientais e aumentam a qualidade de vida das pessoas. Os nichos ambientais podem ser classificados em quatro tipos de categorias principais: produtos eco eficientes, turismo e lazer na natureza, agricultura orgânica e extrativismo, e reciclagem e reutilização, conforme descrito no Quadro II.

Quadro 2. Categorias de Negócios Ambientais.

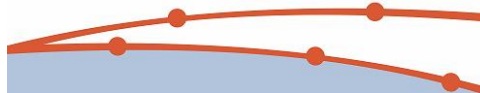
CATEGORIAS	EXEMPLOS
Produtos Ecoeficientes	Produtos mais eficientes energeticamente ou com baixo impacto ambiental, como a fabricação e a instalação de equipamentos de energia solar e de recuperadores de calor, produção de moveis de bambu e construção de casas ecológicas.
Turismo e Lazer na Natureza	Viagens, atividades, atrativos e pousadas em ambientes naturais.
Agricultura Orgânica e Extrativismo	Produção de alimentos orgânicos, restaurante vegetariano, extrativismo de produtos florestais, como castanha, ervas ou madeira.
Reciclagem e Reutilização	Reutilização de garrafas pet ou reciclagem de lâmpadas

Fonte: (BORGES et al., 2013).

Segundo Pereira (2008) a expansão dos negócios que ajudem a reduzir danos ambientais e a exigência de melhor qualidade de vida são um sinal de evolução do mundo dos negócios. As preocupações com os valores ambientais evoluíram, e os consumidores buscam produtos considerados ambientalmente saudáveis.

5.2 Negócios Sociais

Os negócios sociais se assemelham a negócios tradicionais em características, como produtos, serviços, clientes, mercados, custos e receitas, porém se diferencia no seu propósito que é servir à sociedade e melhorar as condições de vida de populações. Também se distingue de organizações não governamentais por buscar a autossustentação de suas



operações por meio da venda de produtos e serviços ao invés de doações ou outras formas de captação de recursos (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

E podem ser classificados em quatro categorias principais: produtos para grupos de necessidades especiais, microcrédito, comércio justo e negócios na base da pirâmide, conforme demonstra o Quadro 3.

Quadro 3. Categorias de Negócios Sociais.

CATEGORIAS	EXEMPLO
Produtos para grupos com necessidades especiais	Produtos com foco em portadores de necessidades especiais, como confecções de especializadas em roupas para cadeirantes ou idosos
Microcrédito	Grameen Bank, fundado por Muhammad Yunus.
Comercio justo	Parceria entre produtores e consumidores de café.
Negócios na base da pirâmide	Serviços de comunicação, como telefonia, ou bens de consumo, como alimentos, ofertados de forma mais acessível para os mais pobres.

Fonte: (BORGES et al., 2013).

As ações sustentáveis de caráter ambiental ou social podem ser o meio ou o objetivo do empreendedor. Para uns, o objetivo principal com o empreendimento é o lucro, e a exploração de um negócio social ou ambiental é o meio utilizado para isso. Para outros, o objetivo é colaborar para o desenvolvimento sustentável, e o lucro proporcionado pelo negócio é apenas um meio de manter uma empresa e um estilo de vida compatível com os valores da sustentabilidade.

Segundo Patzelt e Shepherd (2010) só se consideram empreendedores sustentáveis aqueles que são motivados por ganhos ambientais e sociais, além do financeiro. Nesse caso um empreendedor que explora o nicho da sustentabilidade visando apenas o lucro não seria considerado um empreendedor sustentável.

Numa abordagem diferente tem Hockerts e Wustenhagen (2010) afirma que os empreendedores que só buscam o nicho da sustentabilidade como meio também são considerados sustentáveis porque criam valor ambiental ou social graças ao produto ou serviço que oferecem.



6 EMPREENDEDOR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

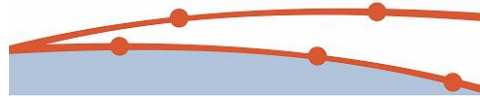
O surgimento de uma empresa ter por fundamento principal dispor no mercado de produtos ou serviços, não excluindo, necessariamente, a importância da responsabilidade social e ambiental. O empreendedor, por exemplo, pode adotar em sua loja ações de reutilizações e reciclagem de papéis e água já utilizados, isso caracteriza-se como uma prática de responsabilidade ambiental, por outro lado, o fato de contratar funcionários da área onde a empresa está localizada ou de comunidades próximas, isso fica reconhecido como uma ação de responsabilidade social.

Responsabilidade social/empresarial são ações das organizações que beneficiam a sociedade. É uma forma de gestão que pretende diminuir os impactos negativos no meio ambiente e social, preservando recursos ambientais. São as corporações se conscientizando do seu papel no desenvolvimento social.

Segundo o Instituto Ethos (2007) a gestão da empresa por meio da relação ética e transparente com todos os stakeholders, ou seja, todos os envolvidos ou quem possuem interesse na organização, e a estipulação de metas que visam promover o desenvolvimento sustentável na comunidade, conservando e evitando a escassez dos recursos ambientais e culturais para que as próximas gerações possam usufruir, respeitando e valorizando a diversidade de vida no planeta e equilibrando o padrão de vida da sociedade são considerados formas de Responsabilidade social empresarial.

A prática da responsabilidade social se caracteriza pela permanente preocupação com a qualidade, transparência e ética nas relações da empresa com todos os stakeholders (acionistas, clientes, fornecedores, parceiros, comunidade e governo). A empresa é socialmente responsável quando vai além das obrigações como o respeitar as leis, pagar impostos, observar as condições adequadas de segurança para os trabalhadores, e faz isso, por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

A responsabilidade social empresarial é um componente significativo na criação de valor ambiental ou social. O empreendedor que desenvolve um nicho ambiental ou social com responsabilidade ambiental ou social está criando ainda mais valor para a sociedade.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um estudo sobre o conceito e com diferentes categorias de empreendedorismo sustentável, segundo a qual, pode-se encontrar empreendedores sustentáveis que exploram um negócio ambiental ou social e que empreendem negócios em que a sustentabilidade é o objetivo principal, ou ao contrário, apenas o meio de realizar ganhos financeiros, e que desenvolvem o novo negócio utilizando ou não os preceitos da responsabilidade social empresarial.

O conhecimento na área do empreendedorismo foi criado essencialmente tendo como base a lógica tradicional do mundo dos negócios, em que se busca o crescimento sem se preocupar com impactos sociais e ambientais, sendo pouco exploradas as particularidades do empreendedorismo sustentável.

Há uma série de detalhes no processo empreendedor sustentável que precisam ser investigados em novos estudos, independente da motivação do empreendedor, do nicho explorado e se sua ação é realizada com ou sem responsabilidade social. Há indícios de que os empreendedores sustentáveis têm similaridades, mas também divergem dos empreendedores tradicionais em termos de personalidade, objetivos e motivação.

O empreendedor sustentável tem convicção de que uma empresa é feita por e para pessoas, e que qualquer ação provoca impactos no planeta. Ele também tem plena consciência de que sua companhia depende desses dois fatores (pessoas e natureza) para sobreviver. Por isso, sente obrigação de contribuir com a sociedade e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. et al. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, 2011, Rio de Janeiro. **Resumo dos Trabalhos - XXXV EnANPAD**, 2011.

_____. **Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestão de pesquisa**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n.1, p. 77-100. 2013

_____. (Org.). **Empreendedorismo Sustentável**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. **O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO



NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, Anais... 2012, São Paulo.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOCKERTS, K., & WUSTENHAGEN, R. (2010). **Greening Goliaths versus emerging Davids: theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship**. *Journal of Business Venturing*, 25, 481-492.

HOLT, D. Where are they now? Tracking the longitudinal evolution of environmental businesses from the 1990s. **Business Strategy and the Environment**, v. 20, n. 4, p. 238-250, 2011.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. Coordenação da versão 2007 de Ana Lucia de Melo Custodio e Renato Moya. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife, Bagaço, 2000.

MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARRISH, B. D. **Sustainability-Driven entrepreneurshship**: a literature review. Leeds, UK: University of Leeds, 2008.

PATZELT, H. & SHEPHERD, D. A. (2010, May). **Recognizing opportunities for sustainable development**. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 1-22.

PEREIRA, A. M. **Os impactos ambientais e as oportunidades de negócios: estudos de caso**. 2008. 13f. Artigo Acadêmico – UNICAMP, São Paulo, 2008.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

THOMPSON, N.; KIEFER, K.; YORK, J. G. Distinctions not dichotomies: exploring social, sustainable, and environmental entrepreneurship. LUMPKIN, G. T.; KATZ, J. A. (eds.). **Social and sustainable entrepreneurship: advances in entrepreneurship, firm emergence and growth**. Bingley, UK: EmeraldGroupPublishingLimited, 2011. V. 13. p.201-229.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. **Long Range Planning**, v.43, p. 308-325, 2010.